

VACINAÇÃO DE PINGUINS

A ilha turística com nome de gente, ou seja, Phillip, liga-se ao continente australiano por uma ponte de pouco mais de quinhentos metros, por onde circulam todos os dias muitas pessoas, principalmente para ver o costumeiro deslocamento de alegres pinguins.

A maioria das aves terrestres conhecidas e espalhadas por todos os cantos do planeta são apreciadas, como se sabe, pela beleza de sua plumagem ou pela sonoridade de seu canto. O pinguim, no entanto, que não faz nenhuma coisa nem outra, é talvez a ave mais simpática da terra, com seu andar lento e desengonçado.

Há pinguins somente no Hemisfério Sul, convém lembrar, tanto na Antártida como em Ilhas geladas. Não existem no Hemisfério Norte porque foram extintos, em meados do século XIX, pela sanha estúpida do homem, que os dizimou completamente. Em regiões costeiras do Chile e da Argentina também há pinguins, que só aparecem sazonalmente no litoral brasileiro e despertam a curiosidade popular.

Nos presentes tempos, em que se fortalece cada vez mais a consciência de que é preciso preservar a natureza, as autoridades sanitárias da distante Austrália iniciaram a vacinação de pinguins contra a perigosa e mortal gripe aviária, uma vez que já foram confirmados, em galináceos, mais de duas centenas de casos da presença do vírus, principalmente na cidade de Victoria, que também abriga a maior colônia de pequenos pinguins do mundo, com cerca de 40.000 animais.

Segundo o chefe da biodiversidade de Victoria, deverão ser vacinados cerca de 5.000 pequenos pinguins, uma vez que estão particularmente em risco de contaminação por viverem e fazerem

ninhos juntos e estarem quase sempre em contacto com outras aves.

Para que possam ser vacinados, os pinguins são interceptados durante sua migração diária na ilha e arredores, e reunidos em um pequeno cercado a fim de receber a primeira dose da vacina. Todos têm, então, um pequeno chip implantado em seus corpos, uma vez que há necessidade de uma segunda dose do imunizante. Tudo isso é feito muito rapidamente, para em seguida serem liberados a fim de voltarem ao seu “habitat” natural.

Sabe-se que a vacinação humana tem salvado muitas vidas no planeta. Vale lembrar o caso da poliomielite, que foi erradicada totalmente de vários países, só restando, como epidemia, no Afeganistão e no Paquistão. Incidentalmente, contudo, podem surgir alguns casos da doença em países em que já foi ela debelada, isso em razão da imensa circulação de pessoas - e com elas muitas vezes o vírus - pelo mundo todo. Daí, a necessidade do reforço anual de vacinação.

É de justiça ressaltar que tudo começou com o empenho de Rotary na vacinação, depois seguido pela Organização Mundial da Saúde e pelos governos locais. Penso que não falta muito para que a paralisia infantil desapareça da face da terra.

Quem me surpreendeu outra vez quando conversamos sobre a vacinação de pinguins na Austrália, foi a imprevisível Severina. Não que ela seja contra, muito pelo contrário. Reconhece o valor de todas as vacinas já aprovadas pela ciência, mas enfatiza que algumas delas podem ser substituídas por chás que só ela conhece. “O senhor não acha, seu doutor, que é muito mais fácil e agradável tomar um chá do que uma espetada de agulha?”

Digo-lhes, caros leitores e estimadas leitoras, sem a menor sombra de dúvida, que não acho. E vocês, tomariam o chá da Severina em lugar da vacina?

Viganó
darly.vigano@gmail.com